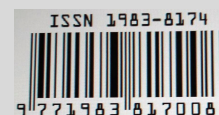


VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



RACISMO ESTRUTURAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Cleirton Gois Rodrigues¹, Luana Marques Carlos², André Luís Façanha da Silva³

Resumo: O racismo estrutural é comum na sociedade, e frequentemente praticado dentro das escolas. A prática preconceituosa é vista por profissionais e alunos. Através de vivências, buscamos entender como o racismo afeta a vida dos alunos. Este estudo é de natureza qualitativa, com recorte epistemológico situado no materialismo-histórico-dialético, observando as estruturas sociais de forma crítica e reflexiva. O estudo faz uma revisão de literatura narrativa, fazendo um levantamento de pesquisas de autores que refletem sobre práticas racistas no Brasil, com base nos seguintes textos: Racismo Estrutural (Almeida, 2019) e Pequeno Manual Antirracista, (Ribeiro, 2019).

Palavras-chave: Racismo Estrutural. Educação Física Escolar. Sala de Aula.

1. Introdução

O racismo estrutural é um fenômeno que sempre esteve presente em diferentes âmbitos do social durante a chamada modernidade. Assim, no âmbito escolar não é diferente. É muito comum insultos, palavras ofensivas e comparações durante as aulas de Educação Física, sobretudo nas aulas práticas e que, na maioria das vezes, tem a competição como característica⁴. Deste modo, como as expressões do racismo estrutural afetam os alunos nas aulas de Educação Física?

Para Silvio Almeida (2019), "o racismo é sempre estrutural, ou seja, de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade." O autor ainda fala que "o racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade." (Almeida, 2019, p.17)

As práticas racistas são hegemônicas na sociedade. Contudo, há muitos movimentos antirracistas que introduzem como podemos mudar esses

1 Universidade Regional do Cariri, email: cleirton.rodrigues@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: luana.marques@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: andre.silva@urca.br

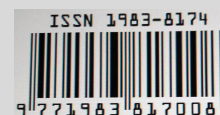
⁴ Norbert Elias (1990) explica como a característica de competição é uma marca dos esportes, sendo, inclusive, a forma como este encontrou para evitar a acentuação dos instintos primitivos.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



aspectos no campo da prática. Temos uma literatura grandiosa sobre essa luta, escritores negros empenhados em contar a história dos negros, sejam vivências ou não. Assim, a divulgação científica dessas informações são importantes e precisam ganhar peso público para que atinjam todas as camadas da sociedade, sobretudo, as camadas populares que são as mais afetadas⁵. Em escolas, principalmente, é onde essa conscientização pode dar início.

2. Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é analisar o racismo estrutural e suas expressões no cotidiano dos alunos nas aulas de Educação Física, demonstrando as práticas racistas no âmbito escolar.

3. Metodologia

Esse estudo trata-se de uma revisão literária, com abordagem no estudo do materialismo-histórico-dialético. Com objetivo de obter conhecimentos e informações sobre a problemática apresentada. Tem como finalidade analisar os fatores impostos pelo racismo estrutural na vida dos alunos. Utilizando obras de autores como Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro e Silvio Almeida, como base para identificar e entender o racismo como fator estrutural. Assim, a pesquisa não objetiva a dita neutralidade científica. Para o materialismo-histórico-dialético a neutralidade científica é uma forma de ideologia que solapa o senso crítico e reflexivo humano, tirando a capacidade de pensar horizontes novos e de apontar os efeitos problemáticos dos fenômenos sociais. (Marx; Engels, 2007)

Deste modo, a pesquisa presa por uma análise crítica dos eventos e, neste caso, com natureza qualitativa, a pesquisa recorre a revisão de literatura narrativa.

Segundo Motta-Roth e Hendges (2017):

[...] A revisão da literatura pode ser vista como o momento em que situamos nosso trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para nossa pesquisa, estaremos 'afunilando' a discussão, até chegar ao tópico específico que vamos investigar. Por meio da revisão da literatura, reportaremos e avaliamos

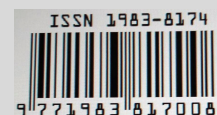
⁵ Entende-se que as camadas populares são mais afetadas pelo fato de que no Brasil os marcadores sociais da diferença de raça e classe social se confundem e misturam, produzindo um duplo efeito de opressão.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para o trabalho. (Motta-Roth; Hendges, 2017, p.91).

A revisão de literatura é de forma geral, um levantamento e análise do que já foi publicado anteriormente, é uma revisão de discussões de outros autores, baseados em suas publicações, sejam elas feitas em livros, revistas, artigos, sites, etc. A partir disso o autor irá realizar um mapeamento do que já foi escrito sobre o tema da pesquisa. Partindo de conceitos apresentados, este estudo tende a compreender como o racismo estrutural tem afetado a vida social dos alunos que se autodeclaram pretos e pardos. Abordando o contexto histórico e atual da luta antirracista.

4. Resultados

O racismo é um fenômeno estrutural que está enraizado na sociedade, é a discriminação racial presente nas estruturas sociais. Está em todas as instâncias sociais, como na política, nas institucionais ou na economia (Almeida, 2019). É uma violência direta ou indireta, que se faz presente no dia a dia, por meio de palavras ofensivas e comportamentos. Existem muitas formas de violência, as verbais e, as de caso mais extremos, a violência física.

A identificação do racismo estrutural é facilitada pela observação das desigualdades raciais presentes em uma sociedade. Através da análise dessas disparidades e com o conhecimento adequado, torna-se evidente a existência do racismo, o que permite a adoção de medidas e políticas públicas para enfrentá-lo de forma eficaz. Reconhecer o racismo estrutural é um passo fundamental para promover a igualdade e a justiça social.

Até hoje, perdura uma inaceitável separação entre negros e brancos, mesmo no século XXI. Essas condições são evidentes nas interações diárias, frequentemente influenciando o destino desses indivíduos e limitando suas perspectivas de ascensão social e vida longa. O racismo transcende as instituições, pois está enraizado na essência da sociedade brasileira, sendo utilizado para manter e reproduzir desigualdades e privilégios. Funciona como um mecanismo que perpetua o estado atual das coisas (Barrios; Caetano, 2018).

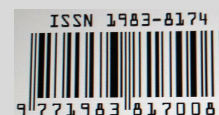
Dessa forma, o racismo continua arraigado na contemporaneidade, carregando resquícios dos períodos coloniais. Ele permanece oculto em

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



questões de classe, pobreza, vulnerabilidade e falta de ação por parte do Estado. Isso se manifesta, por exemplo, na difícil acessibilidade às políticas públicas inclusivas, que deveriam promover intervenção e transformação social, assim como nas áreas de educação, emprego digno e ampliação do acesso a bens culturais (Gomes; Laborne, 2018).

Para Djamila Ribeiro (2019):

[...] "Reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo. Não tenha medo das palavras "branco", "negro", "racismo", "racista". Dizer que determinada atitude foi racista é apenas uma forma de caracterizá-la e definir sentido e suas implicações. [...] O que, de fato, cada um de nós tem feito e pode fazer pela luta antirracista? O autoquestionamento — fazer perguntas, entender seu lugar e duvidar do que parece 'natural' — é a primeira medida para evitar reproduzir esse tipo de violência, que privilegia uns e oprime outros." (Ribeiro, 2019, p. 11)

Para tanto, as contribuições sobre as culturas em questão estão a serviço do combate ao racismo e devem ser desenvolvidas em todas as áreas de conhecimento. Assim, os conteúdos de Educação Física se inserem decisivamente na prática antirracista promulgada pela Lei 10639/2003. É preciso que os curso de licenciatura sensibilizem seus discentes e, futuros professores da educação básica, que trabalhem este conteúdo na grade curricular do curso, a exemplo da graduação em Educação Física da UFMG que tem uma disciplina optativa de estudos sobre a matriz Africana e Afro-brasileira.

5. Conclusão

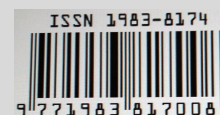
É possível pontuar minuciosamente o racismo estrutural e buscarmos uma forma de combatê-lo nas escolas. Buscar formas de levar o conhecimento além de datas específicas, atuar contra essa violência diariamente. Além de oferecer representatividade no campo escolar. É fundamental também que os profissionais de educação estejam capacitados e sabendo lidar com o racismo da melhor forma. Sabendo utilizar seus conhecimentos, saber interpretar determinadas situações em que envolva a prática preconceituosa. Tudo isso é extremamente importante para trabalharmos corretamente e de forma eficiente a luta antirracista nas escolas.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



6. Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores pela disposição em me ajudar em todo o estudo, foi de extrema importância. A instituição URCA, pela oportunidade e a todos que fazem parte dela.

7. Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

BARRIOS, A. F; CAETANO, M. R.V.. Racismo Estruturante: As Vestes Do Tecido Social Brasileiro. **Revista Gepesvida**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 1-15, dez./2018. Disponível em:

<<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/300/138>>.

Acesso em: 07 de agosto. 2023.

BRASIL. **Lei 10.639/03 de 9 de Janeiro de 2003**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/783914-participantes-de-audiencia-cobram-que-escolas-ensinem-sobre-historia-indigena-e-afro-brasileira/>> Acesso em: 17/11/2023.

ELIAS, Norbert. **O Processo civilizador: história dos costumes**. Zahar; 2ª edição, 1990.

GOMES, N. L; LABORNE, A. A. P. Pedagogia Da Crueldade: Racismo E Extermínio Da Juventude Negra. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-26, nov. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e197406.pdf>>. Acesso em: 07 de agosto. 2023

MOTTA-ROTH; Hendges. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2017.

MARX, K; Engels. **A Ideologia Alemã I**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019